

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: reflexões pedagógicas para enfrentamento do problema.

VIOLENCE AT SCHOOL: pedagogical reflections to face the problem.

Caroline Pereira de Freitas

Acadêmico do 8º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – MG, Brasil - e-mail: carolinefreitas202019@gmail.com

Keila Gomes Paixão

Acadêmico do 8º período do Curso de Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – MG, Brasil - e-mail: keilapaixao28@gmail.com.

Resumo

O aumento dos casos de violência na escola expressam a atualidade e urgência de do tema. As escolas brasileiras, com destaque para as inseridas em zonas periféricas, situam-se em um contexto imerso de ameaças, constrangimento e agressões. É importante que os gestores, equipe pedagógica e professores, por meio de estudos, planejamento e definições pedagógicas construam as condições necessárias para o enfrentamento do problema. O presente trabalho teve como objetivo principal analisar as mudanças que são necessárias nos processos de gestão, organização curricular e procedimentos metodológicos da escola para enfrentamento da violência. Teve como questão a seguinte pergunta científica: Que mudanças são necessárias nos processos de gestão, organização curricular e procedimentos metodológicos para enfrentamento da violência escolar? A metodologia utilizada é uma revisão literária de livros, artigos e documentos que ofereçam orientações para abordagem da temática. Conclui-se que uma gestão participativa, o planejamento adequado, a seleção de metodologias inovadoras, apoiando-se em oficinas, projetos, inserção da arte como danças, capoeira, aulas de instrumentos musicais etc, gincanas entre alunos e pais são decisivas para enfrentar o problema.

Palavras-chave: Violência na escola; escolas em periferias; tráfico na escola.

Abstract:

The increase in cases of violence at school express the relevance and urgency of the topic. Brazilian schools, with emphasis on those inserted in peripheral areas, are inserted in a context immersed in threats, embarrassment and aggression. It is important that managers, pedagogical team and teachers bring the necessary condition to face the problem and try to find pedagogical definitions by studying e planning. The present work had as main objective to analyze the changes necessary in the management processes, curricular organization and methodological

procedures of the school to face violence. It had a question to guide the following scientific research: What changes are necessary in the management processes, curricular organization and methodological procedures to face school violence? The methodology used is a literary review of books, articles and documents that offer guidelines for approaching the theme. It was possible to conclude that a participative management, the proper planning, the selection of innovative methodologies, supported by workshops, projects, insertion of arts such as dances, capoeira, instrument musical classes etc., competitions between students and parents are decisive to face the problem.

Keywords: Violence at school; peripheral schools; school traffic.

1. Introdução

A percepção das tensões existentes entre alunos ou entre estes e o mundo adulto tem afetado o clima dos estabelecimentos escolares, especialmente a ação dos professores, que passam sentir-se sob ameaça permanente, seja ela real ou imaginária. (SPOSITO, 2001). Há grandes dificuldades das equipes pedagógicas para enfrentar esse tipo de problema e muitos professores, coordenadores e gestores ficam indecisos quanto as atitudes que devem ser tomadas para resolver o problema.

A presença de atos violentos no ambiente escolar induz à uma tendência da escola de fechar em si mesmo, inserindo no espaço intramuros, estratégias de segurança tanto com a presença de policiais, quanto com as instalações de alarmes, câmeras, grades, etc. Essas ações, praticadas por diversas escolas, para enfrentamento do problema na prática têm sido ineficazes. O aprofundamento na análise, reflexão e adoção de estratégias para o enfrentamento pela comunidade escolar é uma condição essencial. Para Schilling (2010) muitas escolas, por não terem mais a centralidade do ensinar e aprender, por não assumirem a realização do direito humano à educação (condição para a realização de outros direitos humanos), parecem prisões.

Assim, torna-se relevante refletir sobre os processos de gestão e das práticas pedagógicas para enfrentamento do problema. Nessa direção foi proposta a seguinte pergunta científica: Que mudanças são necessárias nos processos de

gestão, organização curricular e procedimentos metodológicos para enfrentamento da violência escolar?

Quanto a metodologia consistiu numa investigação de natureza qualitativa, categorizada do ponto de vista dos objetivos como uma pesquisa bibliográfica e documental. A revisão literária foi feita com base em fontes secundários, livros, artigos e informações complementares disponíveis na internet.

A expectativa principal é de que a pesquisa possa contribuir com a construção de conhecimentos que possam subsidiar gestores, equipe de coordenação pedagógica e professores na tomada de decisões pedagógicas que possam contribuir com o enfrentamento do problema da violência escolar. Acredita-se que a análise sistemática dos conhecimentos acumulados na área é fator inicial preponderante para mitigação do problema.

Em termos de estrutura didática a pesquisa organiza-se em três tópicos. No primeiro tópico conceitua-se a violência escolar e seus impactos nos processos de ensino aprendizagem. É feito um breve registro sobre as principais causas da violência nas escolas, as consequências, e as dificuldades que os professores e as escolas enfrentam com o problema.

No segundo tópico, relaciona-se os impactos da violência na organização da gestão escolar, organização curricular e procedimentos metodológicos de ensino. Menciona-se o papel coletivo e inclusivo com todos os alunos da escola para enfrentamento do problema, com destaque para as tomadas de decisões e as atitudes que deverão ser realizados em contexto em que a violência esteja presente nas rotinas escolares.

No terceiro tópico, são destacadas algumas estratégias de gestão escolar, organização curricular e procedimentos metodológicos para enfrentamento da violência. Reflete-se também sobre o papel singular da educação para enfrentamento do problema e transformação da realidade, especialmente da construção de práticas pedagógicas que oportunizem aprendizagens efetivas dos alunos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar as mudanças que são necessárias nos processos de gestão, organização curricular e procedimentos metodológicos da escola para enfrentamento da violência.

1.1.2 Objetivos específicos

1.1.2.1 Conceituar a violência escolar e seus impactos nos processos de ensino-aprendizagem.

1.1.2.2 Analisar os impactos da violência escolar quanto a gestão escolar, organização curricular e procedimentos metodológicos de ensino.

1.1.2.3 Propor estratégias quanto a organização da gestão escolar, currículo e procedimentos metodológicos para enfrentamento da violência escolar.

2. A violência escolar e seus impactos nos processos de ensino-aprendizagem

Inicialmente vale diferenciar a indisciplina da violência escolar. O termo indisciplina quase sempre é empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização. (SILVA; p. 21, 2014). Quanto a violência consiste em uma relação de inferiorização, desrespeito ou agressão à outro, perpassando por humilhações, negação de identidades, acentuação de desigualdades e agressão física e verbal. Assim, um aluno indisciplinado não é necessariamente um aluno violento.

Estudos recentes tem demonstrado que este problema não esta centrado somente nos países mais pobres, mas também em países como França, Estados Unidos, Rússia, entre outros, ocupando lugar de destaque na imprensa, nos debates acadêmicos, nos órgãos governamentais e não-governamentais e no meio familiar.(MEDEIROS, 2006, p.13).

Estes atos vem tomando conta dos espaços escolares por toda parte do mundo, porém no Brasil temos altas taxas de impactos causados pela demanda e uma pobre estrutura de recursos para atender e enfrentar o problema, dando solução a ele e não estimulando como acontece em alguns casos.

Para Charlot (2002) a violência na escola nos últimos anos assume formas graves, atinge precocemente os jovens e é necessário fazer uma distinção conceitual entre violência na escola, violência à escola e a violência da escola. A violência na escola diz respeito à fatores externos, convertendo os espaços escolares em locais de disputas e acertos de contas. A violência à escola diz respeito à natureza das atividades escolares e se converte tradicionalmente em depredações promovidas por estudantes e agressões verbais e/ou físicas aos colegas de turmas, professores, dentre outras. A violência da escola é institucional e refere-se às relações que são estabelecidas entre os profissionais da escola e os alunos.

Quanto a violência à escola um dos reflexos principais do problema são as dificuldades impostas à professores para exercer à sua atividade docente. Uma das faces mais latentes desse problema são as comunidades em condição de vulnerabilidade social, onde o crime, o tráfico de drogas, armas fazem parte do dia a dia dos alunos, com impactos negativos em todo o trabalho escolar. Obviamente, para essa situação a violência à escola é uma consequência dos desdobramentos extramuros da escola, presentes no ambiente comunitário que devem ser considerados.

Ao analisar as questões geográficas associadas à violência Priotto e Boneti, (2009) menciona que questões geográficas, como escolas próximas de favelas, com predomínio do tráfico de drogas e do crime organizado, impacta diretamente os trabalhos desenvolvidos por escola nessas comunidades.

Acrescenta-se que a escola tem sido impactada pelas tensões que ocorrem fora de seus muros, como os problemas vivenciados no seio familiar, os problemas sociais e o consumo de drogas. O mundo em geral vem aumentando gradativamente a banalização, tomando uma proporção enorme na vida de muitos jovens, os quais descarregam tudo que absorvem lá fora, dentro da instituição. Além disso, a escola tem encontrado dificuldades em cumprir seu papel de preparar os jovens para a vida social e para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas, como a violência. (PINTO *et al.*, 2015).

Vê-se que a violência no interior da escola é um fator que impacta diretamente as relações da comunidade escolar, em especial o contato entre professores e alunos, conseqüentemente a qualidade das práticas de ensino. Os

profissionais se veem cada vez mais numa situação de desconforto, de medo em ter que lidar com as ameaças, com as violências verbais e não verbais pelos alunos em sala de aula.

Aprender a lidar com essas questões, a construir estratégias para enfrentamento do problema é uma situação desafiadora e que requer um esforço coletivo das escolas e de seus profissionais na organização da gestão escolar, do currículo e dos procedimentos metodológicos de ensino. Sem dúvida a conversão de relações marcadas pela agressividade em sentimento de respeito e construção coletivo do ensino, de preocupação com os atos praticadas e suas consequências é um horizonte a ser percorrido. A FIG 01 – Violência contra o professor, retrata esse contexto.



Fonte: https://mouse.fandom.com/pt-br/wiki/Viol%C3%Aancia_nas_escolas¹

Vários são os fatores que levam os indivíduos a praticarem a violência todavia, a submissão dos sujeitos às condições de vulnerabilidade social favorece a propagação dessas práticas. A submissão de crianças e jovens às condições precárias cria condições propícias à violência sexual, exploração do trabalho infantil, tráfico de drogas, dentre outras. Todas essas situações refletem na chamada violência na escola, intimamente ligada à violência à escola.

¹ Violência contra o professor, Fonte: https://mouse.fandom.com/pt-br/wiki/Viol%C3%Aancia_nas_escolas. Acesso em : 20 ago. 2020.

Dessa forma os problemas de violência e agressividade no ambiente escolar são sinais de uma sociedade marcada por desigualdades sociais, entre outros fenômenos (TONCHIS, 2012).

Na escola a violência aparece de diversas formas sendo as agressões físicas e verbais, envolvendo xingamentos, intimidação, brigas a parte mais latente do problema. Vale destacar que em casos extremos essas situações podem desdobrar em assassinato de colegas e professores.

O filme Pro Dia Nascer Feliz ao retratar um pouco do contexto das escolas públicas brasileiras, como a violência na escola, violência à escola e a violência da escola se enraízam no contexto da escola pública brasileira. Por meio da trama do filme, pode-se perceber como a falta de estruturação, desorganização, é refletida em muitas escolas públicas, poucos recursos, infraestrutura baixa, em meio a isso tudo alguns alunos não tem nenhum interesse em estar ali, em estudar, e o mais preocupante é que os professores acabam contribuindo para isso, muitos deles não acham que devam se preocuparem em trabalhar, preparar atividades se os indivíduos não dão importância, não dão valor.

Ainda em análise ao filme percebe-se o comportamento de alguns alunos para chamar a atenção, constranger professores e gestores. Aponta também para a importância das inovações curriculares, sendo a participação na banda da escola (um projeto que resgata a cultura) uma possibilidade de superação os problemas relacionados à indisciplina e/ou violência no contexto da escola. Verifica-se que há diversos fatores que interferem numa boa qualidade de ensino e que a vivência, a sociedade onde estão inseridos de forma negativa e a escola sem nem uma estrutura, sem uma equipe trabalhando em coletividade, sem uma elaboração planejada do currículo escolar só tende a piorar na formação dos alunos.

3. Os reflexos da violência na gestão escolar, organização curricular e procedimentos metodológicos da escola

Cabe ressaltar que o fundamento principal do trabalho escolar é pedagógico, sendo o movimento de ação-reflexão-ação dos seus métodos e práticas, fundamental para aperfeiçoamento do trabalho e enfrentamento da violência escolar. Para Almeida (2009) a construção de regras sociais sobre procedimentos, deveres e

direitos construídos coletivamente é fundamental para que os alunos se posicionem como sujeitos do processo e construtores do seu percurso histórico. (ALMEIDA, 2009).

Face a violência escolar o trabalho da equipe escolar é essencial para construção das estratégias necessárias ao enfrentamento do problema. Entende-se que são pelas intervenções pedagógicas adequadas que se vence a insegurança e o medo. Os conhecimentos pedagógicos são fundamentais para lidar como o problema adotando os meios e recursos disponíveis no enfrentamento do problema.

Muitos dos problemas enfrentados pela escola se devem à crise da autoridade na sociedade contemporânea, perdendo-se o elo da tradição que assegurava a transmissão de conhecimentos técnicos e, principalmente, dos valores fundantes da vida em sociedade (ASSIS; MARRIEL, p. 57).

Infelizmente nem todos os professores sabem como lidar com esse público de aluno, e comete até mesmo erros graves nas atitudes que tomam a respeito, pois dependendo da forma como os tratam só pioram mais ainda a situação. Um reflexo direto na gestão das práticas escolares, muitas vezes equivocada, para enfrentamento do problema é a tendência de centralização e das decisões unilaterais, numa falsa sensação de controle do problema.

Sabe-se que ser um gestor ou professor autoritário, nem sempre faz com que o indivíduo melhore seu comportamento, pelo contrário tende à agravar o problema na medida em que não fortalece a identidade do aluno com a escola. Os prédios escolares na grande maioria se assemelham a presídios, cercados de muro, cerca elétrica, presença de policiais, seguranças, paredes escuras, pouca higiene, nada a ver com o que um ambiente escolar deve realmente transmitir, oferecer para os alunos.

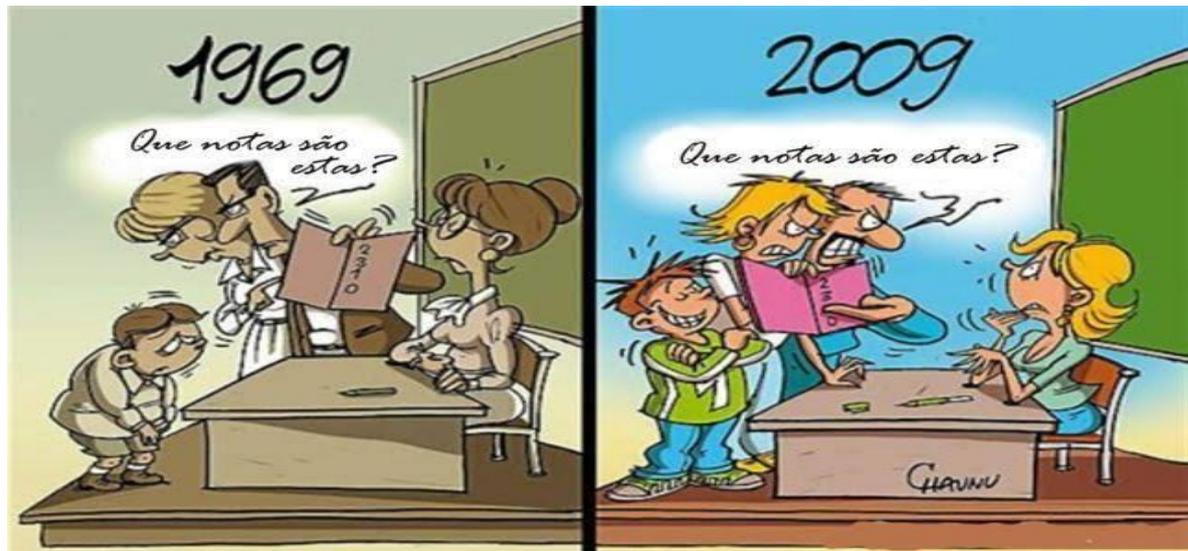
A escola não tem que passar para seus educandos a sensação de estar ali por obrigação, para se sentirem presos a regras e sim confiar, dar apoio para se libertarem do mal que a sociedade, o mundo lhes afligem, e um ambiente alegre, com boa aparência, harmonioso faz total diferença na vontade, no prazer dos alunos em estar ali, afinal ao menos a escolar deve mostrar uma nova imagem do que estes já vivenciam em seus meios sociais.

Depois de ser considerada uma das cinco piores escolas do estado de Massachusetts e chegar ao ponto de proibir os alunos de levar mochilas por medo de esconderem armas, a Orchard Gardens adotou medidas drásticas. Demitiu a maioria dos funcionários da segurança e investiu o dinheiro na contratação de professores de arte (BARBOSA,2013).

Como exemplo desta escola de Massachusetts que retratava bem a situação colocada de uma escola com aparência de presídios, a chegada de um novo gestor, Andrew Bott como olhar diferente tirou toda essa imagem negativa da escola, que antes conhecida como “matadora de carreiras”, transformando-a em uma instituição valorizada e mais que isso que resgatava vidas, sonhos de muitos jovens ali presentes, toda verba que era gastada com seguranças para investir em atividades como artes, teatro, musica e possibilitou que os alunos ficassem mais tempo na escola fazendo a atividade que poderiam ser escolhidas pelos mesmos, despertando neles a descoberta de dons, transformou os corredores vazios em muros para exposição da arte.

As formas de combater a indisciplina e violência nas escolas dentre outras na maioria das vezes é de advertir verbalmente, com ameaças, castigos, de suspensão e de ate expulsão da escola, essa forma tradicional e que ainda se vê em algumas situações só tende piorar o problema em questão. Se antes o professor ou pais intimidava, deixava o aluno constrangido ou se sentido ameaçado, hoje em algumas escolas e famílias, vemos totalmente o contrário, as gerações de hoje estão se tornando cada vez mais difícil de lidar, o respeito que se tinha por qualquer adulto, seja eles pais, professores, tios, tias, avós, vizinhos entre outros, já não se vê mais e a sociedade é quem em grande parcela contribui para esses comportamentos. A FIG 02 – Comunicação Professor- Aluno retrata um pouco desse contexto e como são inócua essa medidas.

FIGURA 02: Comunicação Professor Aluno



Fonte: https://mouse.fandom.com/pt-br/wiki/Viol%C3%Aancia_nas_escolas²

Hoje, ao contrário, se tem clareza de que o professor deve descer do pedestal e ir ao encontro do aluno. Afinal é ele quem reúne em tese condições para compreender o funcionamento do aluno e oferece potenciais condições para o seu desenvolvimento. (SILVA, p. 105, 2014).

Em termos de organização curricular é importante uma revisão do processo tradicional, centrado na reprodução do conteúdo pelo professor para um processo ativo, centrado na participação e produção do conhecimento. Nesse contexto é importante estabelecer uma aproximação com os temas da vida cidadã, previstos nos Parâmetros curriculares, com tratamento das temáticas de modo interdisciplinar aproximando da realidade vivenciada pelos alunos. O professor precisa ser mais que professor, precisa ir ao encontro do aluno e fazer mais do que se faz em sala de aula, é uma tarefa difícil, é um trabalho dobrado, mas é uma luz para a escuridão que vem amedrontando cada vez mais o espaço escolar, o aluno precisa se sentir

² Comunicação Professor Aluno, Fonte: https://mouse.fandom.com/pt-br/wiki/Viol%C3%Aancia_nas_escolas. Acesso em 20 ago. 2020.

acolhido, pois fora da escola já são reprimidos o suficiente para desencadear um comportamento agressivo e ou envolvimento no crime.

Em termos metodológicas é importante estabelecer percursos inovadores que valorize o protagonismo do aluno na construção do conhecimento. Nesse sentido vale destacar, entre outras a inserção de projetos que façam os alunos trabalhar valores como a ética, respeito, solidariedade uns com os outros estimulando o trabalho em grupo, a escola pode contribuir também trazendo a arte para o ambiente escolar despertando assim o dom de cada educando, pode fazer gincanas, levar os alunos a terem experiências educacionais fora da escola, como por exemplo, museus, cidade histórica, estimula-los a superação através de livros que despertem este valor.

4. Estratégias pedagógicas para enfrentamento da violência escolar

A chave para a solução da violência pode ser o gestor. Sem ele, nada se faz. Mas ele sozinho não faz quase nada. Ao lidar com a situação, esse profissional convive com diferentes interpretações (ALMEIDA, 2009).

Por mais que seja uma tarefa difícil é dever da escola trabalhar valores, éticas, e refletir sobre a violência no contexto escolar de forma interdisciplinar. A abordagem pedagógica interdisciplinar favorece a construção de uma concepção coletiva do problema, bem como, dos procedimentos e estratégias de ensino colaborativas no enfrentamento do problema.

De forma geral, observa-se que as agressividades reproduzidas por alunos, podem estar relacionadas ao que eles presenciam ou vivem dentro do convívio doméstico, familiar ou social, mesmo não sendo comportamentos aceitáveis socialmente (SOUZA, 2008).

A violência é um tema amplo, que tem diversas maneiras de se praticar, depende muito do meio que o indivíduo vive, da sua família, as vezes até por falta da família, depende da educação, pois em muitos casos os filhos refletem de seus pais seus atos de violência, depende do psicológico da criança, em como suas emoções são tratadas, por tanto uma educação diferente desde casa faz toda a diferença em um comportamento de uma pessoa, o ato de disciplinar um filho deve refletir mais forte no mesmo do que a violência que o cerca, pois não podemos deixar de ver que ela existe e esta por todos os lados.

Diante de tantas possibilidades, é importante não abrir mão, sobretudo, da discussão do fenômeno dentro das escolas, com naturalidade, propiciando a interação de todos. Que a violência não seja vista como um mito, como algo longínquo e sim como algo presente na sociedade ao qual todos estão sujeitos. (SOUZA, 2014).

No filme escritores da liberdade aponta com a chegada de uma professora para ocupar a vaga que nenhum professor sonhava ocupar, despertou na mesma o interesse em fazer diferente, em fazer a mudança acontecer, entre vários recursos utilizados pela professora o que teve destaque foi pedir aos alunos que fizessem diários de suas vidas conturbadas, ao em vez de lerem livros que não contribuía em nada, como “diário de Anne Frank”

É importante que a escola aponte, no contexto das suas ações pedagógicas, apresente possibilidades diferente do cotidiano em que o aluno diariamente é submetido à situações de “violência”. É importante educa-los como cidadãos cientes, que pratiquem o bem, que busquem na educação a solução para seus problemas e não na violência.

Para que isso ocorra a escola, os professores devem mudar suas formas de trabalhar, esse público de aluno exige uma educação, uma atenção, um olhar diferente, a escola deve oferecer propostas de projetos, trabalhos que envolva os alunos e as famílias debatendo sobre o tema, gincanas, atividades relacionadas a cultura, chamando a atenção para a mesma e a colocando como mais importante do que praticar violência,.

Dentre as atividades que a gestão pode incorporar à abordagem curricular pode-se destacar a musica, o teatro, a dança, entre outras. O que não pode acontecer é a escola deixar que a violência tome conta do ambiente, onde os alunos ameaçam e os professores se tornem refém, trabalhando com medo e as vezes nem lecionam porque os alunos não deixam, reprender, tentar resolver com violência também não vai resolver o problema em si, o que acontece na maioria das vezes é frustrar mais ainda os adolescentes.

Nesse sentido para enfrentamento do problema no contexto das práticas pedagógicas é importante que a escola seja um espaço vivo, dinâmico e que explore a criatividade dos alunos. Dentre as iniciativas que possam ser adotadas destaca-se: 1) Organização de oficinas curriculares em abordagem dos temas transversais e questões étnico-raciais com foco na compreensão da diversidade e respeito.

- 2) Abertura dos espaços escolares com oficinas para participação de pais e filhos nos finais de semana.
- 3 Assumir uma postura de diálogo e falar a língua dos estudantes, conhecer o aluno além dos muros das escolas é essencial para conhecer a realidade em que vivem e como lidar com cada um.
- 4 Resgatar a cultura trabalhando as diferenças e os valores de cada uma dentro da própria instituição, possibilitando a liberdade de expressão.
- 5 Projetos interdisciplinares, estimulando trabalho em grupo, dialogando com todos profissionais e alunos da escola.
- 6 Introduzir a arte dentro da própria instituição, com aulas de música, dança, instrumentos, entre outros.
- 7 Trabalhar o esporte com mais frequência na escola, visto que todo e qualquer esporte tem regras e isso ajuda os alunos a aprenderem a respeitá-las.

Tudo feito com amor e cuidado sempre tem um bom resultado, por tanto se ao em vez de suspensão, castigos, revertência, a escola se preocupar com o futuro desses indivíduos e pensarem em alternativas para reverter o comportamento dos mesmos o resultado será bem mais gratificante, suspensão ou transferência do aluno indisciplinado que é violento não vai resolver o problema, só vai mudar o problema de uma escola para outra.

Considerações finais

O processo de combate a violência nas escolas, pode ser considerado como um dever social e escolar, é preciso que a escola interaja com a comunidade e pais para um trabalho coletivo em prol de solucionar o problema em questão. O presente artigo demonstra as dificuldades de enfrentamento a violências nas escolas na maioria de bairros periféricos e ou que atendem alunos com vulnerabilidade social, e que mediante planejamentos coerentes e metodologias inovadoras, entre outras como já citadas anteriormente, oficinas, projetos, inserção da arte como danças, capoeira, aulas de instrumentos etc, gincanas entre alunos e pais no ambiente escolar, podem despertar nesses alunos o interesse em estudar, em estar no ambiente escolar e mais que isso o ver como um resgate para formação social, engajado na sociedade para o bem.

Portanto, acredita-se que a educação continua sendo um dos principais caminhos para a transformação de alunos que se encontram nos perigos que o crime onde vivem lhes oferecem, sendo assim, a necessidade de criar e praticar metodologias inovadoras, faz total diferença no desenvolvimento da aprendizagem com esse público de aluno, a escola precisa de alguma forma resgatar nos mesmos o prazer em estudar. No entanto é preciso que sejam tomadas medidas no sentido de preparar os professores para lidar com estes indivíduos, o público de alunos de hoje não são os mesmos de antigamente, que seguiam regras, apreensões, castigos e até mesmo expulsão dos professores, a forma tradicional de lecionar já não funciona a muito tempo, e na maioria das vezes só piora o problema em questão.

A melhor forma de enfrentar a violência na escola é através de um trabalho em equipe, envolvendo especialistas, gestores, professores, comunidade e família, na busca de alternativas para solucionar o problema num contexto de gestão democrática. Por mais que não seja uma tarefa fácil, é necessário que a escola seja a porta de salvação para vidas quem vem sendo perdidas cada vez mais para o mundo banalizado, e acreditando que a educação seja talvez o único recurso para tal mudança, percebe-se através desta pesquisa o quão é importante o papel do professor na vida de um aluno.

Referências

ALMEIDA, Fernando José de. As violências que estão na escola: Atos como brigas e quebra de móveis podem ter origem na desorganização ou num ensino burocrático, que não privilegia o aluno. **Revista nova escola**, 2009.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/822/as-violencias-que-estao-na-escola>. Acesso em 17 jun. 2020.

ALMEIDA, Fernando José de. As violências que estão na escola: Atos como brigas e quebra de móveis podem ter origem na desorganização ou num ensino burocrático, que não privilegia o aluno. **Revista nova escola**, 2009.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/822/as-violencias-que-estao-na-escola>. Acesso em 17 jun. 2020.

ASSIS, Simone Gomes de; MARRIEL, Nelson de Souza Motta. Reflexões sobre violência e suas manifestações na escola. In: ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patricia; AVANCI, Joviana Quintes. **Impactos da violência na**

escola: Um diálogo com os professores. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. Cap. 2, p. 41-63. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/impactos_violencia_escola.pdf. Acesso em 17 jun. 2020.

BARBOSA, Jaques. Para diminuir violência, escola demite seguranças e contrata professores de arte. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2013/09/para-diminuir-violencia-escola-demite-segurancas-e-contrata-professores-de-arte/#:~:text=A%20escola%20Orchard%20Gardens%20foi,medo%20deles%20trazer em%20armas%20escondidas.&text=A%20viol%C3%Aancia%20diminiu%20drasticamente%20e,reconhecimento%20para%20a%20Orchard%20Gardens>. Acesso em: 20 Ago. 2020.

CHARLOT, Bernard. Violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Interface. **Revista Sociologias**, n. 8, Porto Alegre, jul./dez.2002.

Documentário “Pro Dia Nascer Feliz”. Disponível em: <http://goo.gl/fqDNkd>. Acesso em 22 Out. 2020.

ESCRITORES DA LIBERDADE. Direção: Richard LaGravenese, 2007. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/70053462?s=a&trkid=13747225&t=cp>.

Escola reduz violência com menos seguranças e mais professores. 10 de dezembro de 2013-Por redação-7p. Acesso em 10 de nov. 2020. Disponível em: <https://www.sonoticiaboa.com.br/2013/12/10/escola-reduz-violencia-com-menos-segurancas-mais-professores/>

MEDEIROS, Regina. **A escola no singular e no plural:** Um estudo sobre Violência e drogas nas escolas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Pinto DRM; Araújo EM; Carvalho ESS; Santos SSBS; Xavier ASG. Percepção de alunos/as sobre as causas da violência escolar. **Adolesc Saude**. 2015;(3):83-87. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=525. Acesso em 17 jun. 2020

PRIOTTO, Elis Palma, BONETI, Lindomar Wessler. Violência escolar: da escola, na escola e contra a escola. **Revista diálogo educacional**,2009. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/3700/3616>. Acesso em: 30 jun.2020.

SCHILLING, Flávia. **Enfrentamento à violência na escola**. In: Parte I- uma abordagem sobre a violência, indisciplina e direitos humanos – reflexões conceituais: indisciplina, violência e o desafio dos direitos humanos nas escolas, 2010. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Diretoria de Tecnologia Educacional do Paraná. CADERNOS TEMÁTICOS. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_violencia_vol1.pdf. Acesso em 29 jun. 2020.

SILVA PEDRO, Nelson. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. 7. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes,2014.p 21

_____, Nelson. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. 7. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes,2014.p 105

SOUZA, Ivanice Tavares de. **A atuação do gestor e combate às violências**. Ministério de Educação Universidade de Brasília, 2014.

Disponível em :

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9218/1/2014_IvaniceTavaresDeSouza.pdf.

Acesso em: 17 jun. 2020.

SOUZA, Mirian Rodrigues de. **Violência nas escolas: causas e consequências**. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação – Ano 2, n. 2 – Aparecida de Goiânia – 2008 Disponível em:

<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%80NCIA%20NAS%20ESCOLAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%80NCIAS.pdf>. Acesso em 30 jun. 2020.

SPOSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço de pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Educação e Pesquisa [online]. 2001, vol.27, n.1, pp.87-103. ISSN 1678-4634. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v27n1/a07v27n1.pdf> . Acesso em 28 jun. 2020

TONCHIS, Luiz Claudio. **A Violência em Sala de Aula: Uma Análise no 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Dubas - Brasil Escola**, pág.5. Disponível em:

<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20394/2018-I/textos/Violencia%20na%20Escola%20-%20MAT%20394%20-%202018-I.pdf>

Acesso em: 17/06/20

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

<p>Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia. Curso: <u>Pedagogia</u> Período: <u>8º</u> Semestre: <u>2</u> Ano: <u>2020</u></p> <p>Professor (a): Adenilson Mariotti Mattos</p> <p>Acadêmico: Keila Gomes Paixão</p>		
<p>Tema - VIOLÊNCIA NA ESCOLA: Reflexões pedagógicas para enfrentamento do problema.</p>		<p>Assinatura do aluno</p>
<p>Data(s) do(s) atendimento(s)</p>	<p>Horário(s)</p>	
16-10-2020	18:20 – 19:20	Keila Gomes Paixão
04-11-2020	22:00 – 22:40	Keila Gomes Paixão
11-11-2020	22:00 – 23:00	Keila Gomes Paixão
12-11-2020	20:00 – 20:10	Keila Gomes Paixão
<p>Descrição das orientações:</p> <p>Orientações do Trabalho de Conclusão de Curso – definição do tema, problema de pesquisa, citações, revisão textual, considerações finais, dentre outras.</p>		

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) **Keila Gomes Paixão**.

Assinatura do Professor

RELATÓRIO DE PLÁGIO

CopySpider Scholar [Apoiar o CopySpider](#)

[Exportar relatório](#)
[Exportar relatório PDF](#)
[Visualizar ▾](#)
[Gerador de Referência Bibliográfica \(ABNT, Vancouver\)](#)

TCC PRONTO.doc (13/11/2020):

Documentos candidatos

- faculdadealfredonass... [2,19%]
- educadores.diaadia.p... [0,73%]
- pt.wikipedia.org/wik... [0,34%]
- periodicos.pucpr.br/... [0,15%]
- periodicos.pucpr.br/... [0,13%]
- creepypastabrasil.fa... [0,11%]
- diaadia.pr.gov.br [0,08%]
- novaescola.org.br [0,06%]
- unifan.edu.br/unifan [0%]
- servicosonline2.facu... [0%]

Arquivo de entrada: TCC PRONTO.doc (4369 termos)

Arquivo encontrado		Total de termos	Termos comuns	Similaridade (%)
faculdadealfredonass...	Visualizar	6368	231	2,19
educadores.diaadia.p...	Visualizar	59438	466	0,73
pt.wikipedia.org/wik...	Visualizar	4348	30	0,34
periodicos.pucpr.br/...	Visualizar	2090	10	0,15
periodicos.pucpr.br/...	Visualizar	881	7	0,13
creepypastabrasil.fa...	Visualizar	667	6	0,11
diaadia.pr.gov.br	Visualizar	1521	5	0,08
novaescola.org.br	Visualizar	249	3	0,06
unifan.edu.br/unifan	Visualizar	26	0	0
servicosonline2.facu...	Visualizar	36	0	0